

4º CONCURSO DE
REDAÇÃO E ARTE
DA REDE JESUÍTA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

17

Objetivos para Transformar o Nosso Mundo



Rede Jesuíta de Educação

4º CONCURSO DE
REDAÇÃO E ARTE
DA REDE JESUÍTA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

17

Objetivos para Transformar o Nosso Mundo



Rede Jesuíta de Educação

Pe. JOÃO RENATO EIDT, SJ
Provincial dos Jesuítas do Brasil

Ir. RAIMUNDO NONATO OLIVEIRA BARROS, SJ
Diretor-Presidente da Rede Jesuíta de Educação

Projeto Gráfico e Diagramação:
Érica Silva

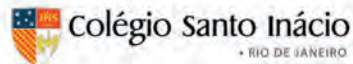
Produção Artística da Capa:
Gutta Gonçalves — Colégio Antônio Vieira (p. 41)


ISBN: 978-65-5504-004-3

Impressão: Edições Loyola, 2020
Escritório Central para Educação Básica
Rua Bambina, 115 | Botafogo
22251-050 | Rio de Janeiro-RJ | Brasil



Rede Jesuíta
de Educação





A Rede Jesuíta de Educação (RJE BRA) está constituída para que os colégios da Companhia de Jesus no Brasil sejam, cada vez mais, lugar de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Art. 5º do Estatuto da RJE (2014)

SUMÁRIO

Apresentação	9
--------------------	---

PREMIAÇÃO ARTÍSTICA

Gutta Gonçalves	Colégio Antônio Vieira	Abra sua mente para um mundo melhor	41
-----------------------	------------------------------	---	----

PRODUÇÕES TEXTUAIS

Alice Meireles Vaz Vahia	Colégio Santo Inácio- Fortaleza	O mar mal-assombrado	13
Amanda Marçal Rosa	Colégio Catarinense	Dê livros, não tiros	14
Ana Carolina Rosso Macedo.....	Colégio dos Jesuítas	Consumir, consumir, consumir... ..	19
Ana Francisca Braga Gonçalves	Colégio Santo Inácio- Fortaleza	Cidadania, um exercício de todos	20
Anderson Andrei	Escola Santo Afonso Rodriguez	Unidos pela solução	25
Arieli Lisboa	Colégio Antônio Vieira	Não somos embalagens	26
Bernardo Fialho	Colégio Antônio Vieira	Fim	31
Camila S. Novaes	Colégio Loyola	A visão do futuro	32
Carol Pinheiro Baiki	Colégio São Luís	Menino invisível	37
Catharina Vasconcellos Armond	Colégio Santo Inácio-Rio de Janeiro.....	Maria, Maria!	38
Cecília Goldani Pinheiro	Colégio Anchieta-Nova Friburgo	O fim do mundo	43
Eduarda Mendes do Nascimento	Colégio Medianeira	Mulher negra. Cuidado!	44
Eduarda Viana Gomes	Colégio dos Jesuítas	Quando será?	49
Emanuele Ferreira Bravo	Colégio Santo Inácio-Rio de Janeiro.....	Não vamos parar de lutar	50
Gabriella Cardoso Mazzola Silva	Colégio Anchieta-Porto Alegre	O oceano de hoje	55
Isabela Yumi Vieira Yoshioka	Colégio Medianeira	Para vocês, meninashas	56
João Antonio Peres Ferreira	Colégio São Francisco Xavier	Infantilidade	61
João Henrique da C. Silva	Escola Santo Afonso Rodriguez	Um futuro melhor	62
Luísa Bastos Gasparino da Silva	Colégio Catarinense	Desigualdade social	67
Maria Eduarda Carvalho Lucas	Colégio Loyola	Para pensar no outro	68
Maria Kirchmaier	Colégio São Francisco Xavier	Menos preconceito, mais respeito	73
Marina Roberta	Colégio Diocesano	O peso da culpa	75
Martina Balzaretta Caldas	Colégio Anchieta-Porto Alegre	Transformando sonhos em realidade	80
Oto Ribeiro Serafim	Colégio Santo Inácio- Fortaleza	As metas	81
Rebeca Lorrane	Colégio Diocesano	Incentivando a morte	86
Silvia Yoshida Adachi	Colégio São Luís.....	A minha vida que ninguém conhece	87

PRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS

Amanda de Aragão Andriotti	Colégio Anchieta-Porto Alegre	Igualdade de gêneros	15
Ana Cássia Nakada	Colégio Anchieta-Porto Alegre	Direitos em chamas	16
Antonio Vianna Rehm Galvão	Colégio Antônio Vieira	Na distância de um olhar uma alma a chorar....	21
Ayla Teresinha	Colégio Antônio Vieira	Vida na Terra	22
Bruno Domingos Bovaretto	Colégio Loyola	Pelo ralo	27
Davi Oliveira Sad	Colégio Loyola	Reflexo da natureza	28
Eduarda Orlando Odoni	Colégio Catarinense	As cores da vida	33
Gabriel Kenta L. da Silva Taramoto	Colégio São Francisco Xavier	Universo submerso	34
Gabriela Campos Machado	Colégio Santo Inácio-Rio de Janeiro ...	Consumo responsável	39
Gabrielle Heinen Vignola Belz	Colégio Medianeira	Sustentabilidade Escolar	40
Geórgia Piffer Herdy	Colégio Catarinense	Vida no oceano	45
Isabel Leonis Cintra Codorniz	Colégio São Luís	Futebol é para mulher	46
Joanna Costa	Colégio Santo Inácio-Rio de Janeiro.	O alimento de quem leva a vida do planeta em suas patas	51
Julia Arana Rocha	Colégio Santo Inácio-Rio de Janeiro.	Nosso Olhar	52
Júlia Pereira	Colégio dos Jesuítas	Não permita que o consumismo destrua a natureza	57
Letícia Almeida Barbosa	Colégio Santo Inácio- Fortaleza	Um olhar diferente	58
Luisa Baptistella Gatti Mazo	Colégio São Francisco Xavier	Fonte de vida	63
Marcello da Silva Ferreira Júnior	Colégio Anchieta-Nova Friburgo	Amor à terra	64
Maristella Pereira Vieira	Colégio Santo Inácio- Fortaleza	Caminhando e pensando	69
Mateus Mosman	Colégio Diocesano	A vida na terra	70
Pedro Fonseca Jardim	Colégio Anchieta-Nova Friburgo	Água é vida	76
Pedro Murari	Colégio São Luís	Galhos descendentes	77
Sabrina Carvalho de Castro	Escola Santo Afonso Rodriguez	Juntas somos mais fortes	82
Sthefanny da Silva Araújo	Escola Santo Afonso Rodriguez	Mulher pode ser o que quiser!	83
Verônica Moraes Silva	Colégio Antônio Vieira	Povo que preserva tradição se faz zeloso cidadão!	88
Yasmin Oliveira	Colégio dos Jesuítas	Parar o aquecimento global está em suas mãos! ..	89

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Alécia Freitas	Colégio Diocesano	O mundo está em nossas mãos, cuide!	17
Ana Karine Pinheiro Linhares	Colégio Santo Inácio-Ceará	Enraizando	18
Ana Vitória Tomasi	Colégio Loyola	Ainda pulsa a esperança	23
Bárbara Machado Jorge	Colégio Catarinense	A salvação	24
Daniela Guimarães	Colégio Medianeira	A vida pode ser boa mesmo sem poluição	29
Eduarda Salomão Pereira	Colégio Anchieta-Nova Friburgo	Somos o coração da terra	30
Felipe Carlos Savoia Glücksman	Colégio São Luís	A face da compaixão	35
Gabriela Pedott Decker	Colégio Anchieta-Porto Alegre	Globalização urbana	36
Gutta Gonçalves	Colégio Antônio Vieira	Abra sua mente para um mundo melhor	41
Helena Martins Feijó	Colégio Anchieta-Porto Alegre	O olhar da esperança	42
Helena Silva Telles Caiero	Colégio São Luís	Você nunca estará sozinho	47
Hiuany Drummond	Colégio Anchieta-Nova Friburgo	A vida entre culturas	48
Isabelle Paschoalim Oliveira	Colégio dos Jesuítas	A evolução do desmatamento	53
Isabelle Santinon Sanchez	Colégio São Francisco Xavier	Vivendo em águas claras	54
Isadora Sampaio Moreira	Colégio Santo Inácio- Fortaleza	Mãe Gaia	59
Luísa Gonçalves	Colégio Loyola	Querem nos calar	60
Luiza Albuquerque Belletti Rodrigues ..	Colégio dos Jesuítas	Além do que vê	65
Manoella Abrantes Suanno	Colégio dos Jesuítas	Nossa sentença	66
Marcella Corrêa	Colégio Santo Inácio-Rio de Janeiro ..	A corrida para alcançar um mundo melhor	71
Maria Auryane Andrade Almeida	Colégio Santo Inácio-Rio de Janeiro ..	A realidade	72
Maria Eduarda De Maynard	Colégio Antônio Vieira	A árvore da igualdade	78
Maria Letícia	Colégio Diocesano	Nossa missão: valorizar e cuidar da Terra	79
Marina Jacomel	Colégio Medianeira	Planeta terra doente	84
Nicole Cavagna Costi	Colégio São Francisco Xavier	A casca da humanidade	85
Pedro Neves	Colégio Santo Inácio-Rio de Janeiro ..	Simple gestos geram grandes mudanças	90
Rayara Fernanda Rodrigues	Escola Santo Afonso Rodriguez	A natureza representa uma luz	91

APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação apresento o livro da quarta edição do Concurso de Redação e Arte da Rede Jesuíta de Educação Básica – RJE.

Este livro reúne os trabalhos que tiveram as melhores avaliações dos mais de 5000 estudantes e educadores que votaram via plataforma Moodle RJE nas produções apresentadas por Unidade Educativa da Rede. São trabalhos representativos da riqueza criativa de nossos alunos e alunas, expressa em desenhos, produções literárias e fotografias.

Em 2016, realizamos a primeira edição do Concurso de Redação e Arte da RJE, quando, inspirados pelo tema da Campanha da Fraternidade, os estudantes de 7º e 8º ano foram motivados a desenvolver produções textuais e artísticas. Dada a boa avaliação do projeto, realizamos novas edições nos anos seguintes, procurando sempre melhorar e ampliar a proposta. No ano de 2018, incluímos uma nova expressão artística, a fotografia, direcionada aos estudantes do 9º ano.

Em 2019, estudantes e professores, do 7º, 8º e 9º ano, tiveram a oportunidade de participar da quarta edição deste projeto transversal da RJE, que teve como inspiração a Cidadania Global, tematizando mais especificamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Os ODS são uma coleção de 17 metas globais estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas,

em 2015. Eles abrangem questões de desenvolvimento social e econômico, incluindo pobreza, fome, saúde, educação, aquecimento global, igualdade de gênero, água, saneamento, energia, urbanização, meio ambiente e justiça social.

A novidade desta edição foi que as produções mais votadas, além de comporem este livro, também foram expostas no 1º Congresso da RJE, ocorrido em outubro de 2019, no Colégio São Luís, em São Paulo.

Ler é um grande prazer, apreciar uma criação artística por meio do desenho é espetacular, e se encantar com a arte da fotografia é pura sensibilidade!

Parabéns aos autores dos trabalhos e aos educadores envolvidos nesta edição do concurso. A participação de todos é gratificante, animadora e fortalecedora da caminhada em rede.

IR. RAIMUNDO BARROS, SJ
Diretor-Presidente da RJE





PRODUÇÕES MAIS VOTADAS DE 2019



O MAR MAL-ASSOMBRADO

Alice Meireles Vaz Vahia



Em uma sexta-feira treze, com muita névoa, uma tripulação em alto-mar estava carregando mercadorias de um país para outro. O comandante desse navio não estava mais aguentando a viagem, pois ela estava sendo muito longa, por causa da nova rota que eles estavam pegando. Sem conhecer o caminho direito, estavam tomando um cuidado enorme, com as rochas, ondas e etc.

De repente, o navio começou a balançar muito, então eles decidiram tirar coisas de dentro dele, como lixo, cadeiras, metais espalhados, quadros, entre outras coisas. Então, o navio parou. Todos olharam para a água coberta de névoa e começaram a escutar canções bem calmas. Então, apareceram criaturas horríveis, levando o comandante para o fundo do mar. Todos ficaram desesperados quando perceberam que o comandante não estava lá.

Um dia depois dessa noite assustadora, faltavam somente quatro horas para chegarem ao destino. Jogaram seus lixos fora, no mar. Até que começaram a escutar novamente aquela música, vindo do mar. Dessa vez, sem névoa. Mas, em um silêncio enorme! Eles começaram a ficar desesperados, correndo de um lado para o outro, tentando esquecer a música, mas não conseguiram. Começaram a seguir a canção, viram as criaturas que os levaram para o fundo do mar e afundaram o navio.

Uma semana depois, a embarcação ainda não tinha chegado ao seu destino. A guarda costeira começou a procurá-lo, mergulhadores, depois de muita procura, viram, no fundo do mar, a tripulação coberta e presa pelo próprio lixo produzido. Então, depois desse acontecimento, todos que jogaram lixo no mar morreram da mesma maneira.

DÊ LIVROS, NÃO TIROS

Amanda Marçal Rosa



Igualdade social e violência são dois temas intimamente relacionados, como observado em uma tirinha do personagem Armandinho, do autor Alexandre Beck, que foi lida e discutida em uma aula de Língua Portuguesa na minha escola. Na tira, Armandinho retirava blocos de um compartimento onde estava escrito “Violência” e os colocava em um outro compartimento, em que se lia “Igualdade Social”, fazendo com que a ideia da imagem nos levasse a refletir que, em se extinguindo a violência, a igualdade social se equilibrará.

A violência é em grande parte causada pela falta de oportunidades para alguns, e esta é ocasionada pelas desigualdades. A falta de acesso à educação e o desemprego acabam por reduzir as possibilidades de sobrevivência, conduzindo alguns indivíduos à marginalidade.

Para que haja a redução da violência é necessário, primeiramente, o investimento na educação. Por meio dela, os jovens poderão planejar o seu futuro e aumentar sua qualificação, o que facilitaria a busca por emprego. Com essa oportunidade, essas pessoas receberiam um salário fixo, desbancando a necessidade do “roubo”, por exemplo.

Portanto, se dermos possibilidades iguais para todos e investirmos na educação, haverá a diminuição da violência, já que esta não será mais uma opção de renda nem reforçará a ideia de um futuro apenas imaginável.



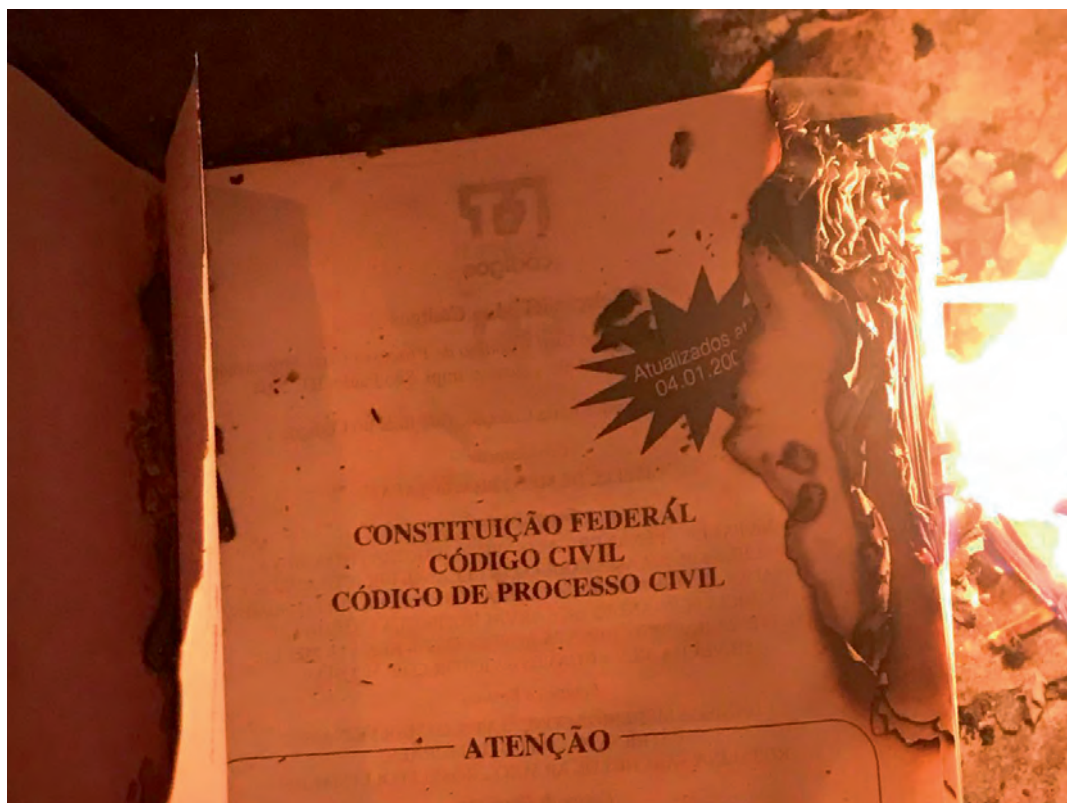
IGUALDADE DE GÊNEROS

Amanda de Aragão Andriotti



DIREITOS EM CHAMAS

Ana Cássia Nakada



A VIDA ESTÁ EM NOSSAS MÃOS, CUIDE!

Alécia Freitas



ENRAIZANDO

Ana Karine Pinheiro Linhares



CONSUMIR, CONSUMIR, CONSUMIR...

Ana Carolina Rosso Macedo



Consumir, consumir, consumir...

E para a natureza a gente não está nem aí!

Preciso comprar para me divertir?

O mais importante é a marca da minha roupa,

Uso uma vez e em seguida compro outra.

E essa mania vai me possuindo aos poucos.

Toda essa ganância vai aumentando nosso ego

E deixando o mundo cada vez mais cego!

As gerações futuras que lidem com os danos que
causamos.

Nunca é tarde para repensar

Se eu devo ou não comprar,

Se já tenho tudo que necessito.

Agora só consumo o que preciso

E vou gerar cada vez menos lixo.

É hora de acabar com o egocentrismo.

Vou tentar mudar o olhar da população,

Comprar mais do que precisa não adianta não,

E se repensarmos teremos um mundo são.

E talvez nos tornemos heróis para a futura geração...

CIDADANIA, UM EXERCÍCIO DE TODOS

Ana Francisca Braga Gonçalves



A cidadania é um exercício dos direitos e deveres civis e sociais estabelecidos pelo governo do país para seus cidadãos.

Ela também pode ser a condição do cidadão enquanto indivíduo pertencente a uma comunidade política e socialmente articulada e organizada.

O cidadão global é aquele que não se identifica apenas como membro importante da sociedade, mas como pessoa que realiza seus deveres e direitos com o objetivo de fazer o que é certo e ajudar a melhorar a qualidade de vida dos outros cidadãos ao seu redor. A Organização das Nações Unidas, mais conhecida como ONU, realizou um projeto sobre os comportamentos de um cidadão global, chamado "As 17 metas do cidadão global", pensando em aprimorar a forma de viver das crianças, adolescentes, adultos e idosos no mundo todo.

As principais metas são: saúde e educação de qualidade, erradicação da pobreza e da fome.



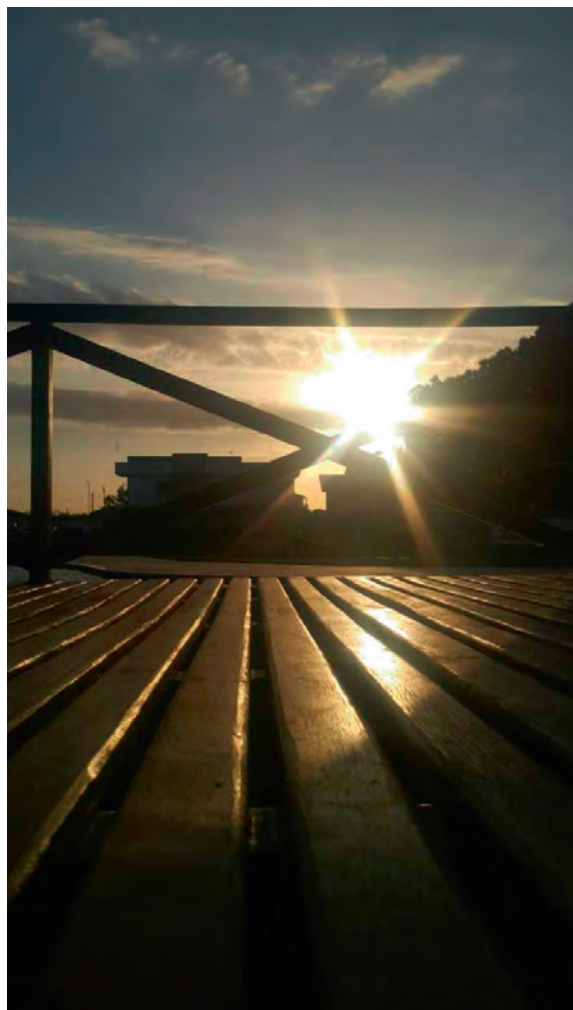
NA DISTÂNCIA DE UM OLHAR, UMA ALMA A CHORAR

Antonio Vianna Rehm Galvão



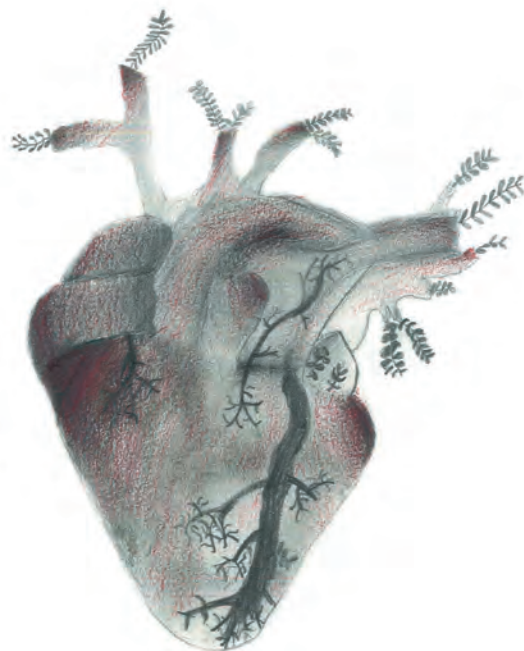
VIDA NA TERRA

Ayla Teresinha



AINDA PULSA A ESPERANÇA

Ana Vitória Tomasi



A SALVAÇÃO

Bárbara Machado Jorge

COLÉGIO
CATARINENSE



UNIDOS PELA SOLUÇÃO

Anderson Andrei



A pobreza sai correndo
Pra tudo quanto é lugar,
Tantas gerações sofrendo,
Será que tudo isso vai acabar?

Várias taxas de mortalidade,
Isso temos que resolver
Para toda a sociedade
Se tornar um belo lazer.

A saúde e a fome são tristes de se falar,
Mas nelas devemos focar
Para um dia acabar
Com os males que nos vêm a incomodar.

Tem também o desemprego,
O que aumenta o desespero.
Famílias começam a se preocupar,
De como irão se sustentar,

Vamos nos unir,
Temos que agir
E nunca desistir.
O futuro está por vir.

NÃO SOMOS EMBALAGENS

Arieli Lisboa



No mundo de hoje tudo é rotulado. No mundo de hoje você não pode fazer tudo. No mundo de hoje você não pode ir para todos os lugares. No mundo de hoje você não pode sair de casa certa hora da noite. No mundo de hoje você é acusado de atos que não são seus. Sabe por quê? É, é tudo culpa do seu gênero.

E se pararmos para pensar, o gênero é definido apenas pelos hormônios, levando a considerar que física, mental e socialmente homens e mulheres são iguais, mas a sociedade não pensa assim. A mulher, para o mundo, é frágil e deve ser cuidada por alguém, e o homem é esse alguém que cuida dela. Mas, contradizendo as “leis da vida”, não há ninguém que cuide dele, pois é!

No mundo em que vivemos, mulheres são estupradas, mortas, assediadas e agredidas, mas no final do dia ainda existe alguém para falar que a culpa é dela: “Ninguém mandou ela estar na hora errada, no lugar errado e com a roupa errada.”. E se isso acontecer com um homem, será que a culpa seria dele também? A resposta é meio óbvia: NÃO, porque a mulher tem culpa de tudo.

Toda a diferença e imposição sobre as mulheres é culpa da sociedade que, felizmente, tem jeito, entretanto é preciso abrir os olhos e ver que o que estamos definindo é inútil, porque enquanto estamos nos preocupando de quem é a culpa, vidas estão sendo tiradas. Enquanto estamos iniciando nossas histórias, outras estão no desfecho.

Sabe, não é preciso mais ligar para o gênero em uma sociedade moderna, o que é preciso, SOBRETUDO, é ligar para igualdade, para os direitos, para as vidas, para os sonhos, para as histórias, porque no final, o que vale não é o nosso gênero, mas sim o que somos, e nós não somos embalagens para termos RÓTULOS.



PELO RALO

Bruno Domingos Bovaretto



REFLEXO DA NATUREZA

Davi Oliveira Sad



A VIDA PODE SER BOA MESMO SEM POLUIÇÃO

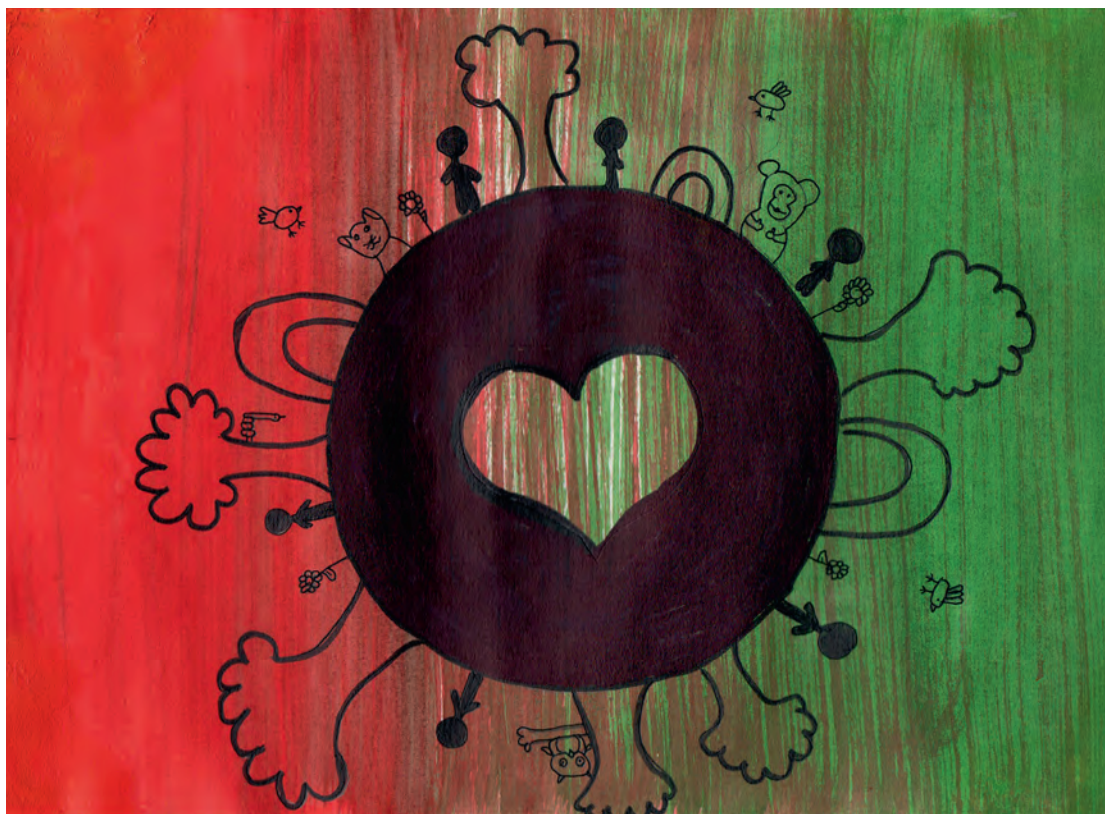
Daniela Guimarães

COLÉGIO
Medianeira



SOMOS O CORAÇÃO DA TERRA

Eduarda Salomão Pereira



Bernardo Fialho



Estavam todos numa sala escura. Nada se falava, nada se escutava. Um sentimento de desespero estranhamente natural atingia aos que estavam naquele aterrorizante e melancólico lugar sem presença de luz. A sensação era familiar, como uma febre e o calor maldoso que traz ao contaminado.

Outra emoção se entranhava nos corpos das pessoas; em tal momento, todas sentiam um ímpeto indomável, uma vontade de vencer, uma vontade de matar.

Muitos achavam que aquela angústia já havia se extinguido, mas mal sabiam que o pior estava por vir; aos indivíduos que ignoravam a situação de tantos que não tinham o que comer, uma forte dor estomacal mostrava-lhes como era a vida dos invisíveis famintos.

Os seres já não aguentavam mais as punições, quando, uma presença sorrateira e cruel entra no salão e retorna todos ao pó.

A peste enfraquecedora, a guerra impiedosa, a fome dolorosa e a morte certa fizeram da vida humana uma infinita agonia e daquele local obscuro chamado Terra, um verdadeiro inferno. Entretanto, uma chama verde conhecida como esperança teima em queimar viva no planeta de infindas cores em que vives.

A chegada dos cavaleiros ainda pode ser prevenida no teu planeta. Previnam-se com a compaixão, pois somente ela será capaz de quebrar a profecia.

A VISÃO DO FUTURO

Camila S. Novaes



- Tem certeza de que é seguro?
- Confie em mim, não tem como dar errado!

Era setembro de 2014, e o cientista Ross Wetenshaplike havia concluído seu projeto. Finalmente, depois de 10 anos, ela estava pronta: a máquina do tempo.

- Está pensando em ir para onde, senhor? – Perguntou Viktor Vennoot, seu assistente.
- A pergunta certa seria para quando, Viktor. – Corrigiu Ross.
- Irei ao futuro, 2030! Imagine a tecnologia a que teremos acesso! Cidades suspensas, carros voadores... precisamos testá-la agora!

O inventor entrou na máquina e deixou o ano de 2014. Após alguns sacolejos, o laboratório ficou quieto.

Quando parou, viu-se em uma casa antiga, com prateleiras enferrujadas, constatou ser seu próprio laboratório anos mais velho.

Ao sair do local, deparou-se com um rio poluído pelo esgoto. Seria aquele o riachinho para onde adorava olhar enquanto trabalhava? Prédios erguiam em volta. O que aconteceu com a mata que estava ali?

Em uma banca de jornal, leu notícias terríveis. A Mata Atlântica foi extinta, a temperatura global aumentou, assim como a desigualdade... que futuro era aquele?

Assustado, Ross voltou para a máquina. Depois de mais alguns solavancos, Viktor o recebeu curioso sobre o futuro.

- Horrível, temos que mudar esse futuro!

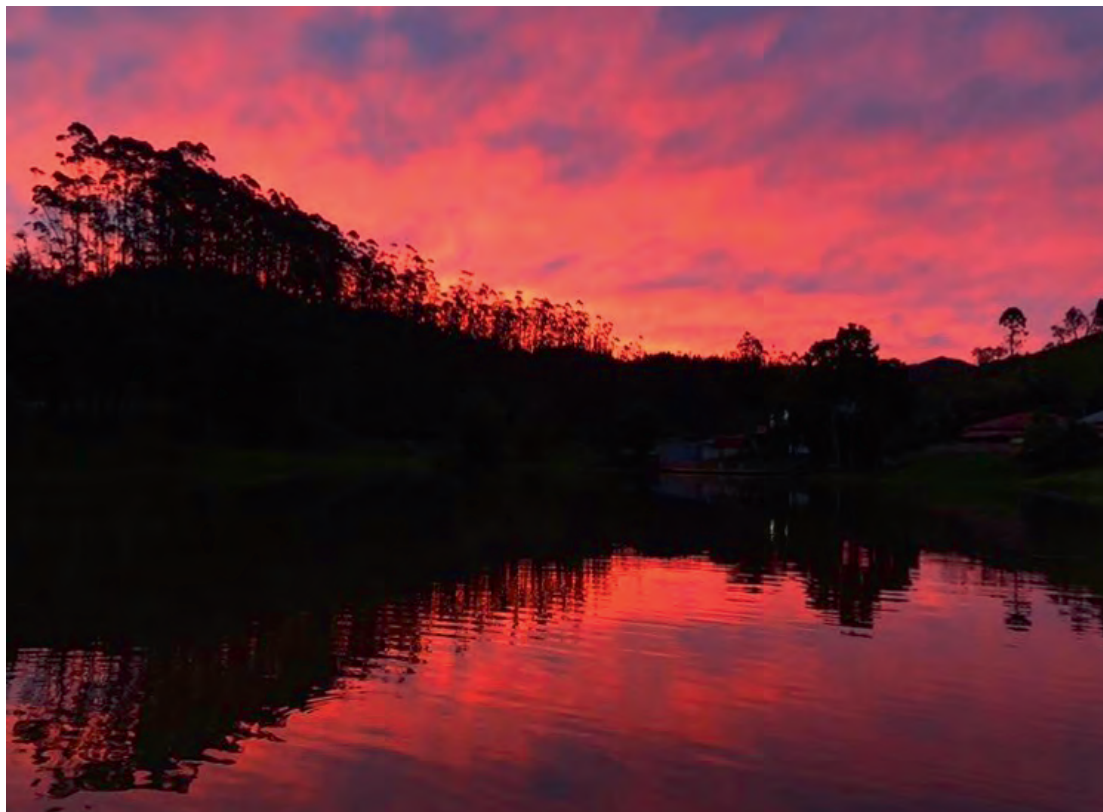
Depois de um ano coletando dados, o cientista apresentou-os ao conselho da ONU. Foram várias discussões sobre sustentabilidade. Assim nasciam os ODS.



AS CORES DA VIDA

Eduarda Orlando Odoni

 COLÉGIO
CATARINENSE



UNIVERSO SUBMERSO

Gabriel Kenta Lopes da Silva Tarumoto



A FACE DA COMPAIXÃO

Felipe Carlos Savoia Glücksman



GLOBALIZAÇÃO URBANA

Gabriela Pedott Decker



MENINO INVISÍVEL

Carol Pinheiro Barki



Era mais um dia barulhento, só se ouviam as buzinas de carros, às vezes alguém soltava um palavrão, ou até mesmo uma cara feia. E eu, como todas as manhãs, estava camuflada dentro do meu carro, apenas observando.

Em meio a toda aquela multidão estressada, tinha um menino. Ele calçava um chinelo, suas roupas eram rasgadas e segurava um pacote de balas.

Como todos os dias, aquele menino vinha tentar vender algumas balas para ganhar um mísero dinheiro, para, no final do dia, ver se conseguia comprar algo para comer.

Que mundo estamos vivendo? Enquanto alguns moram em mansões, ou até têm duas casas, aquele menino sequer tinha onde dormir.

E como sempre, comprei uma bala dele. Não sei como não enjoei do sabor, era sempre o mesmo saquinho de balas de banana. Mas aquilo não importava, pois, quando comprava, ele me retribuía com um sorriso que valia muito mais.

Ele continuou passando pelos carros, para ver se alguém compraria suas balas. Uma mulher o encarou, abaixou a janela e gritou: "Vai estudar, garoto!". E todos olhavam para o menino como se ele fosse um vagabundo, um "menino errado".

Errada é essa sociedade, completa de desigualdade, sem um pingão de empatia e que ignora essa situação. É desumano tratar esses meninos como invisíveis.

MARIA, MARIA!

Catharina Vasconcellos Armond



Muito prazer,
meu nome é Maria das Dores.
Maria que sofre dos horrores
de tantos amores,
que com o cheiro
daquelas lindas flores
esconde de você
o que fazem ao meu ser.

Muito prazer,
meu nome é Maria Arrependida.
Aquele que fica contida,
pois tudo o que já vira
A fez ficar introvertida.

Muito prazer,
meu nome é Maria da Graça.
Aquele que vem e que passa,
a que não demonstra sua desgraça,
mas quando vai à praça
senta e se abraça,
com medo do que o outro a faça.

Maria Clara, Maria Eduarda,
Maria Lúcia, Maria Antônia,
Maria Fernanda, Maria Luiza
Maria, Maria!
Todas sofremos dia após dia.

Século XXI já está aqui,
e ainda há pessoas que
acham uma Maria e
falam que ela queria.
Enquanto ele ria,
ela sofria.

Marias, vamos nos unir,
para, então, fazermos
desse mundo tão desigual,
talvez, um mundo ideal.



CONSUMO RESPONSÁVEL

Gabriela Campos Machado



SUSTENTABILIDADE ESCOLAR

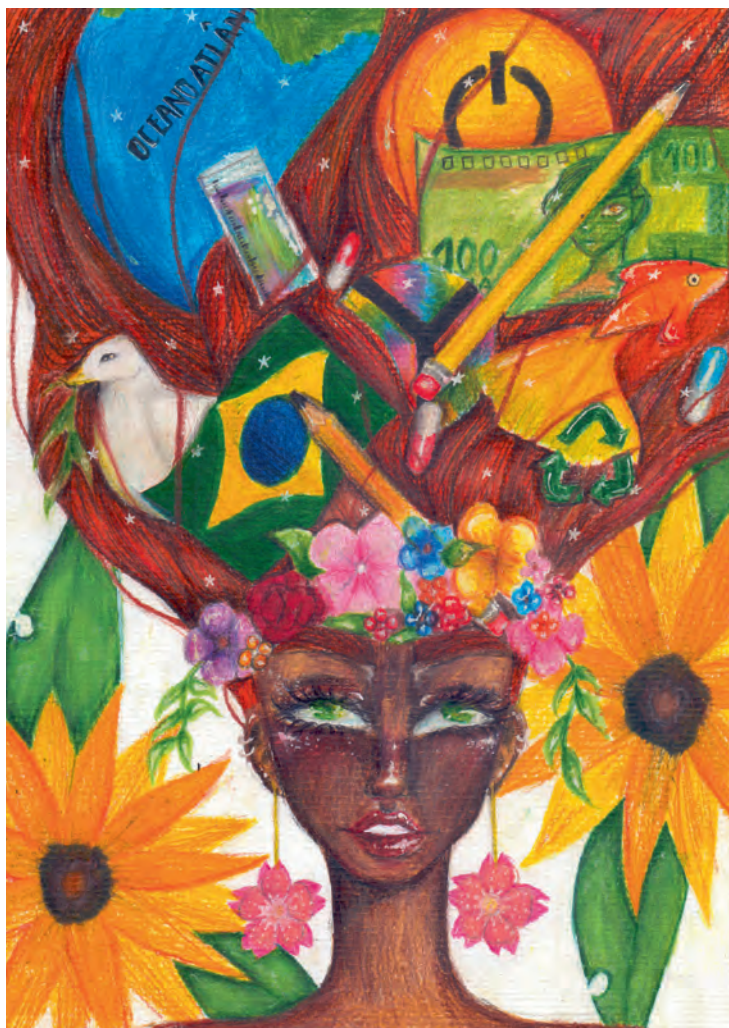
Gabrielle Heinen Vignola Belz

COLÉGIO
Medianeira



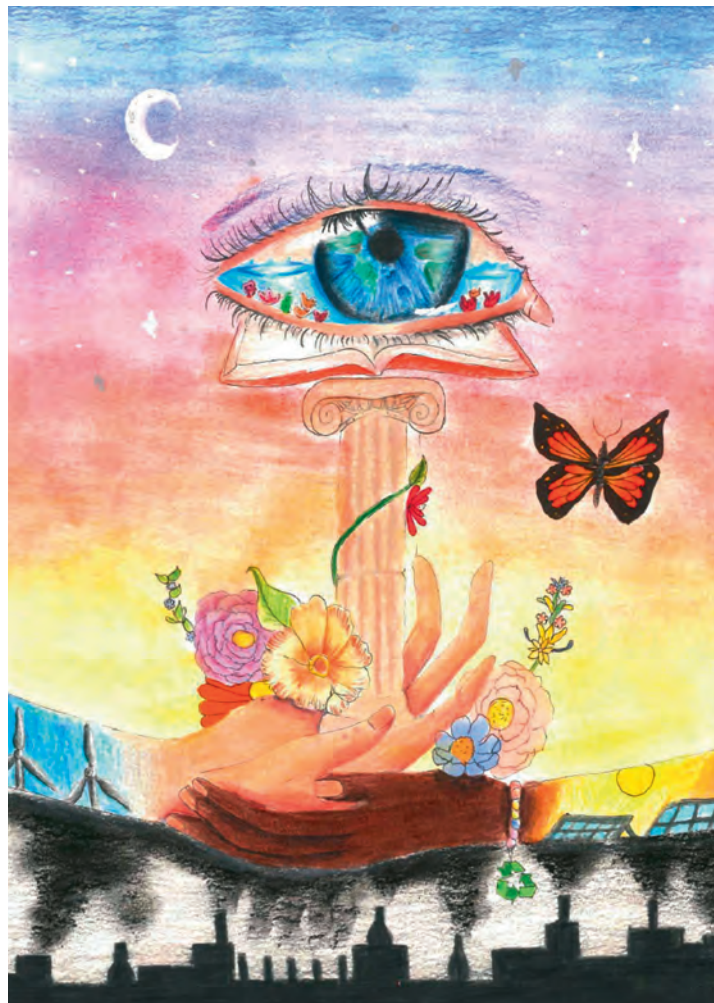
ABRA SUA MENTE PARA UM MUNDO MELHOR

Gutta Gonçalves



O OLHAR DA ESPERANÇA

Helena Martins Feijó



O FIM DO MUNDO

Cecília Goldani Pinheiro



Ninguém acreditou nas propagandas, nos alertas que eram dados antigamente. Todos pensavam que era bobeira se preocupar com o quanto de água era gasto ou o quanto de lixo era produzido. Agora, no ano de 2019, a humanidade está próxima de presenciar o fim do mundo. Recursos naturais estão basicamente esgotados e as pessoas não têm o que comer.

Além de todos os problemas enfrentados, parece que, agora, a mãe natureza se virou contra os homens. Vários relatos estão se espalhando, como o de um senhor que estava à procura de um pouco de água, parou em frente a um rio que, segundo ele, estava secando, por isso havia somente uma poça d'água. De dentro da poça, saiu uma mulher com uma aparência monstruosa, como se tivesse sido destruída. Ela o atacou, mas ele conseguiu fugir.

Várias pessoas, de uns tempos para cá, têm sido encontradas mortas no topo das poucas árvores que restavam no planeta. Criaram uma teoria de que as vítimas da mulher, popularmente denominada de mãe natureza, são postas no topo de uma árvore, representando a morte da fauna e da flora.

Depois da morte de diversas pessoas, um pequeno grupo resolveu caçar o "monstro". Somente um deles retornou vivo. Sua vida foi poupada, para ele poder levar o recado da mulher para todos. Ela disse:

– Pretendo causar a extinção da raça humana, assim como vocês fizeram com os meus animais e as minhas plantas. Já venho dando sinais há anos e ninguém prestou atenção. Agora, vão todos pagar por isso.

MULHER NEGRA. CUIDADO!

Eduarda Mendes do Nascimento

COLÉGIO
Medianeira

Sou mulher trabalhadora.
E negra também...
As pessoas, porém, só reparam
Naquilo que lhes convém.

Na rua eu andava,
E era discriminada,
Frequentemente me indignava:
"Sou um ser humano também!"

Por conta das risadas,
Antes eu chorava.
Em frente ao espelho, pensava:
"Lugar nenhum vai te querer".

Agora – dizem – o mundo mudou,
Agora – dizem – o racismo acabou.
Agora – dizem – a igualdade voltou.
Agora – dizem – o negro se salvou...

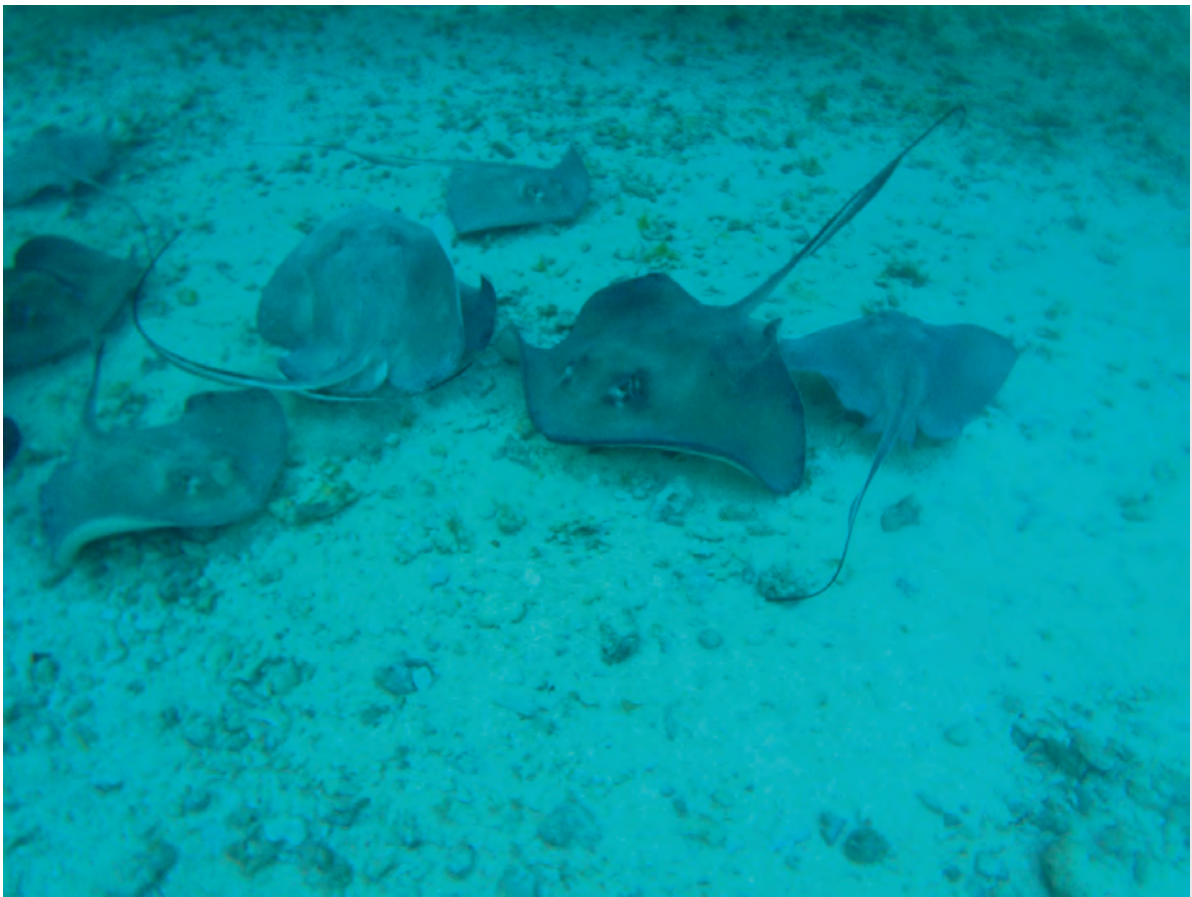
O problema é essa enganação
De que o preconceito não existe mais.
Tira do negro o direito de lutar
E a história não avança jamais.

Machismo sempre existiu
Racismo nem se fala,
A sociedade garantiu,
Que a discriminação fosse preservada.
Demorou, mas percebi,
Sei que tenho alguma ajuda,
Porém é sozinha que vou curar
Os machucados que recebi.

VIDA NO OCEANO

Geórgia Piffer Herdy

 COLÉGIO
CATARINENSE



FUTEBOL É PARA MULHER

Isabel Leonis Cintra Codorniz



VOCÊ NUNCA ESTARÁ SOZINHO

Helena Silva Telles Caiero



A VIDA ENTRE CULTURAS

Hiuany Drummond



QUANDO SERÁ?

Eduarda Viana Gomes



É muito difícil ver
cada dia a sociedade crescer,
parecendo não querer
ter um mundo melhor.

As mudanças climáticas são um exemplo,
um dia temporal,
que infelizmente poderá ser mortal.
As chuvas estão cada dia mais frequentes
e os dias ainda mais quentes.

Não consigo imaginar
que um dia na Terra
não poderemos mais morar!
É de cortar o coração
ver essa destruição.

Quando será que isso vai passar?
Nós só sabemos falar e reclamar,
mas nada de consertar.
Tá na hora de mudar isso,
a Terra é nosso lar!

NÃO VAMOS PARAR DE LUTAR

Emanuele Ferreira Bravo



O esforço diário traz direitos. O nosso traz direitos provenientes de lutas. Ser menina, guria, garota, madame, senhora, mulher nunca foi fácil. Mas não é por isso que vamos parar de lutar.

No Brasil, ganhamos o direito de estudar por volta de 1830 e não era o direito de hoje. Era pouco, escasso... Queríamos mais, por isso, não paramos de lutar.

Certo tempo depois, cerca de cento e trinta mulheres morreram queimadas em uma fábrica onde trabalhavam. O motivo? Elas reivindicavam a redução da jornada de trabalho de quatorze para dez horas diárias e o direito à licença maternidade. Mesmo com tantos tentando nos calar, não paramos de lutar.

Um pouco mais tarde, nós, brasileiras, conseguimos acesso à educação superior e, mesmo com a sociedade criticando o fato, talvez por não entender ou não aceitar, não paramos de lutar.

Em 1932, tivemos direito ao voto. Nossa luta foi tão grande que é impossível expressá-la com palavras, a memória de quem viveu comprova os fatos. Mas ainda faltavam outros direitos... e não paramos de lutar.

Treze anos depois, a igualdade de direitos entre homens e mulheres foi reconhecida internacionalmente. A igualdade não era completa e não paramos de lutar.

Hoje, ainda há mulheres privadas de educação, mulheres que recebem salário menor, justamente por serem mulheres e mulheres que são abusadas sexualmente. É justo não pararmos de lutar!

Nosso suor nos trouxe muito, estamos felizes, realizadas, mas ainda nos falta... Falta respeito. Falta segurança. Faltam outros direitos. E nós não vamos parar de lutar.



O ALIMENTO DE QUEM LEVA A VIDA DO PLANETA EM SUAS PATAS

Joanna Costa

 Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO



NOSSO OLHAR

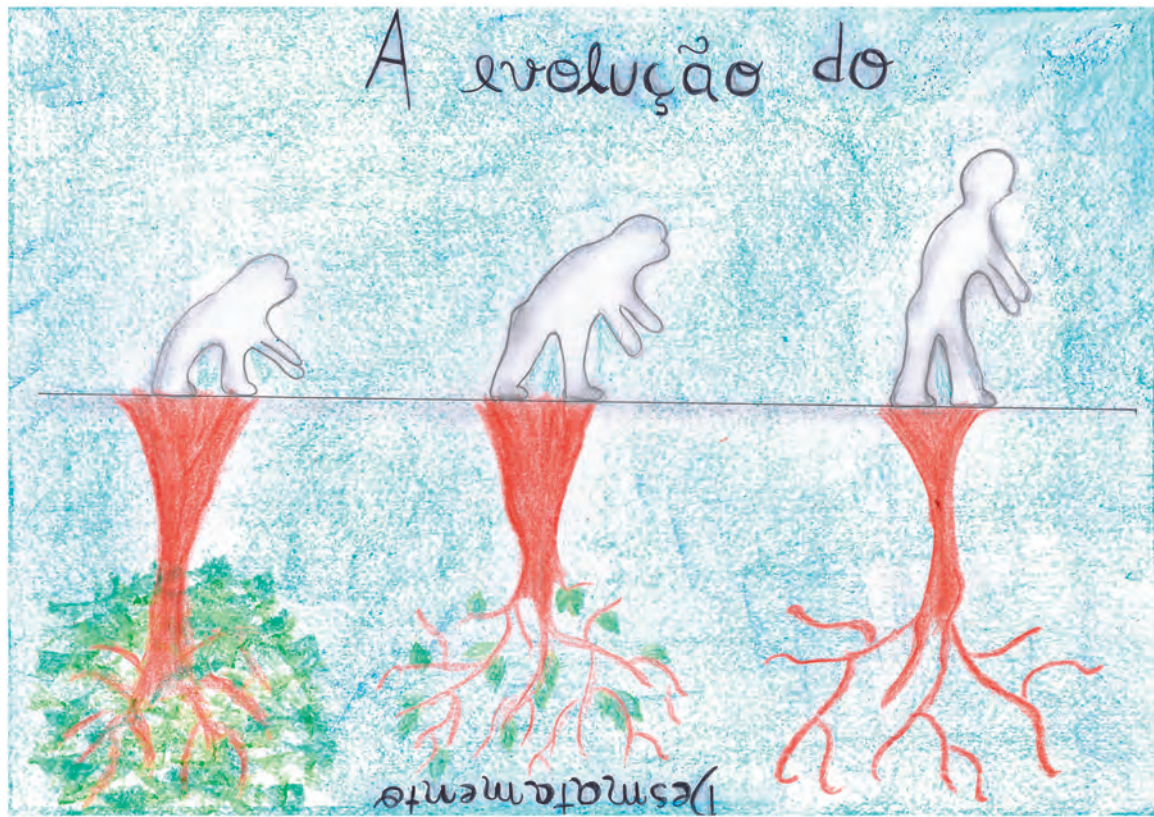
Júlia Arana Rocha

COLÉGIO
Medianeira



A EVOLUÇÃO DO DESMATAMENTO

Isabelle Paschoalim Oliveira

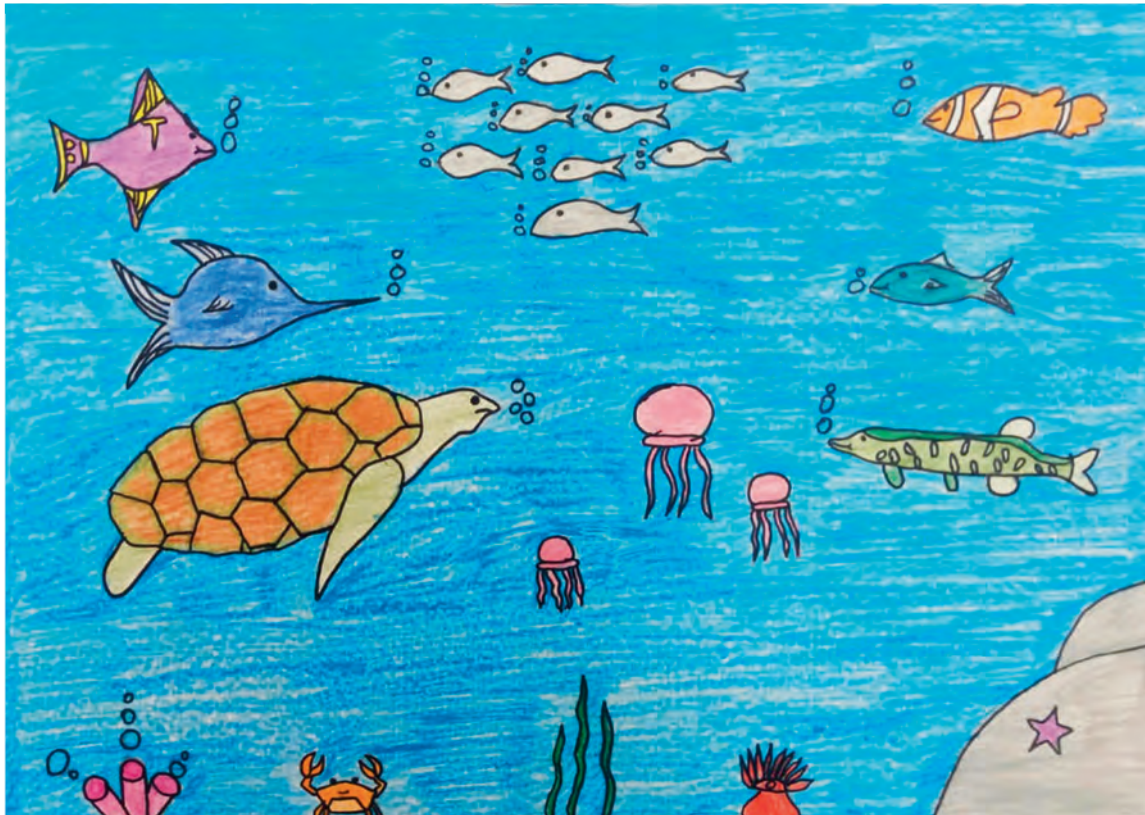


VIVENDO EM ÁGUAS CLARAS

Isabelle Santinon Sanchez



COLÉGIO
SÃO FRANCISCO XAVIER



O OCEANO DE HOJE

Gabriella Cardoso Mazzola Silva



O meio ambiente, majoritariamente a fauna e a flora marinha, nos proporcionam vida e recursos para sobrevivermos. Todavia, o descaso do ser humano em preservá-las se torna cada vez mais evidente nos dias de hoje.

O principal agente da deterioração da natureza oceânica é o lixo, que, em quase todos os casos é descartado de forma errônea, no mar. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de oito milhões de toneladas de resíduos sólidos são lançadas nos oceanos anualmente, e de 60% a 80% deles são compostos por plástico.

Além do grande prejuízo causado na qualidade da água, os animais que vivem nela sofrem também. Segundo a pesquisa da Universidade de Queensland, na Austrália, as estimativas contam que mais de 100 mil animais marinhos morrem todos os anos pela contaminação por matéria plástica.

Diante dos fatos supracitados, podemos perceber tamanho impacto que a negligência do homem em relação ao lixo causa na natureza. Apesar de diversas iniciativas para conter o consumo exagerado e irresponsável, através de ONG's e propostas governamentais, ainda temos um número alarmante de entulhos descartados nas águas oceânicas, que, futuramente, poderão comprometer a existência de diversas vidas, tanto a de diversas espécies marinhas, quanto a humana.

Por isso, mesmo com pequenas ações, priorizemos, de alguma forma, ajudar o meio ambiente, controlando a produção de lixo e o descarte responsável dele. A situação atual é deplorável, mas, se revertermos estes danos brevemente, o planeta Terra poderá ser o que um dia foi, um lar para todos.

PARA VOCÊS, MENININHAS

Isabela Yumi Vieira Yoshioka

COLÉGIO
Medianeira

Existia uma menininha
Que não sabia quem ela era.
Tadinha da menininha, tão novinha!
Não entendia o motivo
De sempre ser tratada fora do coletivo.
Não existiam bonecas, nem princesas de sua cor
Tudo isso só fazia aumentar a sua dor.
Tadinha da menina, ia só vivendo!
Depois que acabava a aula, saía correndo.
Ai! O pior lugar era aquela escola
Todos zombavam, dizendo que tinha cor de coca-cola
Coitada da jovem moça, buscava uma carreira!
Para isso enfrentou mais de uma barreira
Tentavam prendê-la e privá-la
Então percebeu que arma era sua fala!
A menininha agora é mulher
O tempo lhe ensinou que pode sim escolher.
Acabou se tornando uma escritora,
Tematizando igualdade, de muitas obras se tornou autora
Sim, sua pele é escura!
Sim, tem orgulho de sua cultura!
Hoje ela tem comprometimento
Com menininhas que precisam desse reconhecimento.



NÃO PERMITA QUE O CONSUMISMO DESTRUA A NATUREZA QUE AINDA RESISTE

Júlia Pereira



UM OLHAR DIFERENTE

Leticia Almeida Barbosa



MÃE GAIA

Isadora Sampaio Moreira



QUEREM NOS CALAR

Luísa Gonçalves



INFANTILIDADE

João Antonio Peres Ferreira



Dentro do condomínio, é tudo flores, vê se entende.
Porque fora dele, o mundão é diferente.
Às vezes, um adulto, cedo, nem vai acordar.
E uma criança de 6 a 12 anos tem de ir trabalhar.
Você pensa que não, mas ele tenta mudar.
Uma família muito querida, ele precisa cuidar.
Mora na rua e é pobre, mas nunca desiste.
Faz de tudo para sair do inferno na terra.
Ele brinca sem dinheiro, mas para ele não é chato.
Diverte-se demais e esquece que vive num barraco.
Você é rico tudo bem, não é a sua realidade.
Mas infelizmente, o trabalho infantil é uma verdade.
Existem crianças que trabalham demais.
E outras que até foram abandonadas pelos pais.
Na favela eles falam: “Quer um serviço da hora?”
“Leva esse pacote até lá, chega lá tal hora”
A criança vai, porque ela é inocente.
Ela já está traficando, mas ela não entende.
Existem crianças que não queriam “trabalhar”.
Só queriam uma casa e um brinquedo para brincar.

UM FUTURO MELHOR

João Henrique da Conceição Silva



A pobreza não é legal
E isso é triste a se dizer
Muita gente sendo mau
E muitos tendo que sofrer.

O Brasil é um lugar
Onde isso é frequente,
Muitos tão sem lar
E isso aflige muita gente.

Tem gente passando fome
E isso é triste de se ver,
Mas se fizermos doações
Muitos terão o que comer.

A escola é um exemplo
Que essa situação pode mudar
Muita gente estudando
Para o mundo melhorar.

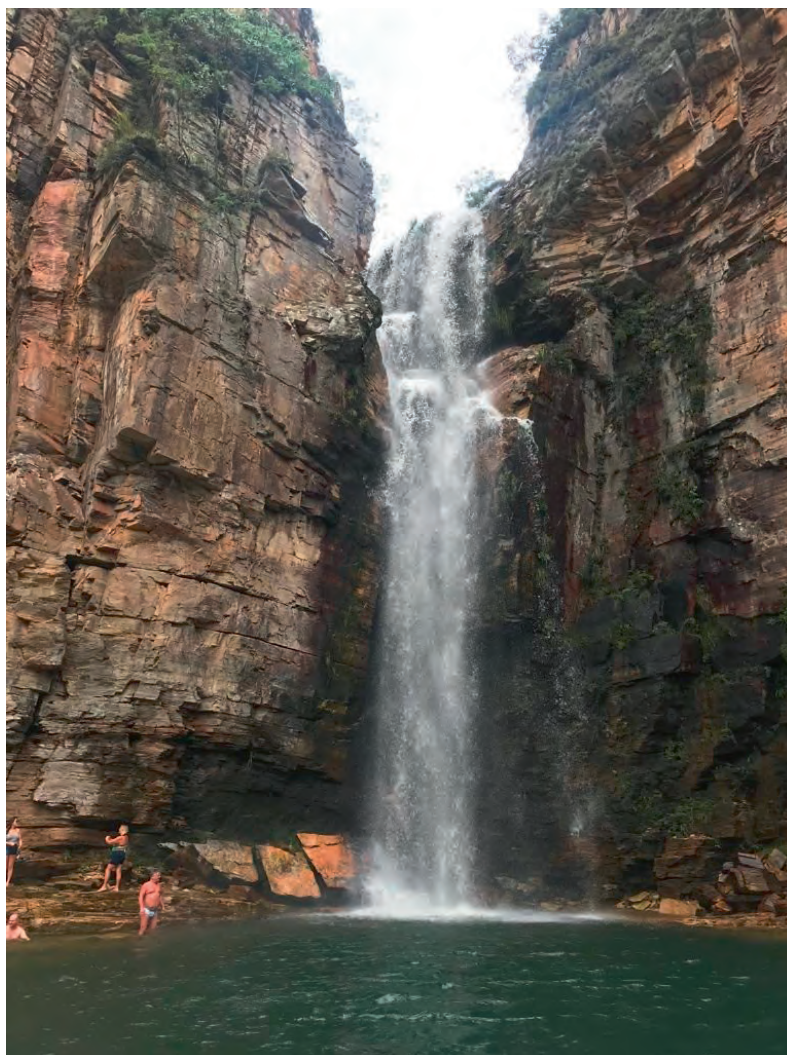
A pobreza é ruim
E isso pode acabar
Através de boas ações
Um mundo melhor podemos criar.



FONTE DE VIDA

Luisa Baptistella Gatti Mazo

 COLÉGIO
SÃO FRANCISCO XAVIER



AMOR À TERRA

Marcello da Silva Ferreira Júnior



ALÉM DO QUE VÊ

Luiza Albuquerque Belletti Rodrigues



NOSSA SENTENÇA

Manoella Abrantes Suanno

COLÉGIO
CATARINENSE



DESIGUALDADE SOCIAL

Luísa Bastos Gasparino da Silva



Vi uma charge na Internet, no site “chargeonline”, que mostrava uma criança trabalhando com malabarismo na rua, em um sinal de trânsito. Ela se apresentava, enquanto os carros estavam parados no sinal vermelho. Um garoto, que estava parado com sua mãe até o sinal verde abrir, perguntava-lhe: “Por que ele pode passar o dia brincando, e eu tenho que ir à escola?”. Claro que ele, por ser pequeno, não entendia o que realmente estava acontecendo. Aquela pobre criança morava na rua, ou em algum lugar precário e insalubre, e era obrigada a trabalhar para sobreviver. E isso me fez pensar que a pergunta deveria ser: “Por que aquele menino não pode ir para a escola, se o outro pode?”.

Isso mostra como o mundo é desigual. Sempre me sinto culpada, quando estou brincando na praia e passa alguém – DA MINHA IDADE – tentando vender algum doce para sustentar-se. Essa pessoa deveria estar estudando, como é direito de toda criança e adolescente. Por que existem tão poucas pessoas com boas condições de vida e tantas outras passando necessidade? E por que não se faz nada sobre isso?

Parece que não entendem que sentir pena não fará diferença alguma. A desigualdade ainda vai existir. Ainda estaremos comendo e dormindo bem, enquanto milhões estarão passando fome e frio na rua. Se o governo se importasse mais e se cada pessoa ajudasse um pouquinho, todos seriam iguais. A desigualdade social já teria sido extinta.

Isto é tão triste, gente com tão pouco, enquanto temos tudo e não agradecemos nem partilhamos.

PARA PENSAR NO OUTRO

Maria Eduarda Carvalho Lucas



Acordei triste e zangada. Pensei: mais um dia ruim. Levantei-me e fui tomar café. Meu irmão estava lá, sorrindo, o que me irritou ainda mais. Terminei de me arrumar e fui para a escola, acompanhada do bichinho chamado irritação.

No caminho, tentando me distrair, olhei para a janela do carro e vi uma menina que aparentava ter a minha idade, 13 anos. Vestia roupas velhas, chinelo e tinha um belo sorriso. Reparei que ela segurava uma placa: me ajude com 1 real.

Na escola, a imagem dessa menina não me saiu da cabeça. A aula se arrastava. Só esperava o horário de ir embora para voltar àquele sinal. Entrei no carro ansiosa, na esperança de a menina estar no mesmo lugar. Estava. A imagem dela voltou comigo e isso me fez pensar sobre como havia começado meu dia. Eu, com raiva, sem paciência e triste. Será que havia razão? Reconheci que tenho uma vida de conforto e facilidades, muito distante da vida da menina no sinal.

Depois daquele dia, entendi que diminuir as desigualdades, além de ser um dos 17 objetivos da ONU, também é um compromisso de todos. As metas da Agenda ONU 2030 não são inalcançáveis se deixarmos nosso egoísmo e exercitarmos a empatia e o interesse pelo outro. A sustentabilidade começa em cada um de nós.



CAMINHANDO E PENSANDO

Maristella Pereira Vieira



VIDA NA TERRA

Mateus Mosman



A CORRIDA PARA ALCANÇAR UM MUNDO MELHOR

Marcella Corrêa



A REALIDADE

Maria Auryane Andrade Almeida



MENOS PRECONCEITO, MAIS RESPEITO

Maria Kirchmaier



Há dois meses,
tive meu cargo
rebaixado para um rapaz.

Há um mês,
fui demitida, pois disseram
que não sou eficaz.

Há três semanas,
fui agredida, pois meu amor
não o satisfaz.

Há duas semanas,
fui julgada.
Minha roupa
era "curta demais".

Semana passada,
fui humilhada por pedir direitos iguais.

Hoje, sou livre
e luto por algo a mais.

Amanhã, permanecerei forte.
Quem sabe do que sou capaz?

Ser mulher
não é motivo para preconceito.
Ser mulher
é motivo para respeito.

Amar e aceitar
não devia ser uma tarefa,
mas sim uma obrigação.

Independente da aparência,
da condição social, ou da profissão.
Isso não é motivo
para falta de consideração.

Esforçam-se tanto
e algumas com tão pouca condição.

Se trabalham
igual aos homens, por que não têm
a mesma reputação?



E sem contar
a falta de percepção de quem é machista
e não pensam na compaixão.

A desigualdade de gênero
é um problema da nação
que pode ser resolvido com grande precisão.

Por isso, vamos parar e pensar em
todos que sofrem.
Vamos ajudar!

Para ter uma nação igualitária,
só eu não sou suficiente,
para fazer a diferença.

Temos que agir rapidamente,
pois a mudança do mundo,
começa com a gente.

O PESO DA CULPA

Marina Roberta



Era uma quarta-feira, quando estava voltando da escola e mais uma vez tive que ouvir aquelas palavras de ódio gratuito que ouvia todos os dias, nos últimos dois anos. Não entendia o porquê daquilo. Nunca fiz nada a elas, mas pareciam ter a necessidade de me chamar de “balofa”, “saco de areia”, “gorda” e muitos outros nomes constrangedores.

Já estava acostumada com isso, mas daquela vez foi diferente, eu não reagi, nem liguei, mas uma coisa pior aconteceu. Elas me agrediram, fui correndo para casa chorando. Chegando lá, conversei com minha mãe e decidimos que eu iria mudar, não pelas meninas e sim por mim, pela minha saúde. Acredito que nada ocorre por acaso e isso serviu para eu perceber que precisava me cuidar e foi o que fiz.

Fui a vários médicos que me deram dietas e dicas/conselhos para ir à academia. Me sentia muito bem fazendo aquilo, pois queria me tornar alguém saudável e aquele era o caminho. Demorou um pouco, mas com o tempo as meninas pararam com as maldades. Eu tinha emagrecido bastante, mas o mais importante era que eu estava completamente saudável.

Depois disso, todos me queriam por perto, mas dei prioridade a quem sempre estava ao meu lado, meus verdadeiros amigos, meus pais. Hoje, tenho 29 anos, me tornei psicóloga e tenho o maior prazer de ajudar pessoas com problemas psicológicos, inclusive uma das meninas que me bateu que na verdade tem muitos problemas, que talvez justifiquem o que ela fazia comigo. Hoje em dia, ela não aguenta o peso da culpa por ter deixado muitas pessoas mal com suas palavras, mas está disposta a se tornar uma boa pessoa e eu a lhe mostrar o caminho.

ÁGUA É VIDA

Pedro Fonseca Jardim



GALHOS DESCENDENTES

Pedro Murari



A ÁRVORE DA IGUALDADE

Maria Eduarda de Maynard



NOSSA MISSÃO: VALORIZAR E CUIDAR DA TERRA

Maria Leticia



TRANSFORMANDO SONHOS EM REALIDADE

Martina Balzaretti Caldas



Diariamente dizemos para os outros “estou morrendo de fome”, ou, quando não temos dinheiro para comprar um novo iPhone ou ir a uma loja chique, ficamos chateados. Mas, quando iremos parar e pensar na seriedade do que estamos dizendo e/ou fazendo? No breve momento em que estamos reclamando, uma pessoa está morrendo de fome, e outras 55 milhões no índice de pobreza brasileira, e hoje são mais de 1,3 bilhão no mundo. Todos os dias, reclamamos de situações tão banais que esquecemos a existência de pessoas em situações inimagináveis.

Segundo a FAO, uma pessoa pobre é aquela que não tem dinheiro para garantir uma refeição que contenha 1750 calorias, e existem mais de 821 milhões de pessoas nessa situação. Para piorar, 8% da população brasileira são extremamente pobres, ou seja, vivem com menos de 70 reais por mês.

Cerca de 32 milhões de brasileiros estão passando por este dilema que nem gênios seriam capazes de resolver. A cada dia que passa, a comida está deixando de ser um direito e começando a se tornar um privilégio.

A questão não é fazer alguém se sentir culpado pelo que tem, mas sim, grato todos os dias por ter uma casa para a qual voltar, com um verdadeiro banquete em cima da mesa. Visto isso, temos que parar de pensar e começar a agir, começar a se voluntariar em abrigos, doar comida aos pobres, fazer o que for possível para melhorar o mundo! Sei que ouvimos isso todo o tempo, mas que tal tornarmos este sonho em realidade?



AS METAS

Oto Ribeiro Serafim



A cidadania global é interessante
O cidadão global é intrigante
Para um mundo melhor,
As 17 metas temos que realizar.

Pobreza, riqueza
Fome, saúde
Educação, igualdade
Tudo atua para um mundo melhor formarmos

Segurança, economia e infraestrutura
Tudo é necessário
Para um mundo melhor formar

Humildade e igualdade
Isso tudo precisamos
Para um mundo melhor formarmos.

JUNTAS SOMOS MAIS FORTES

Sabrina Carvalho de Castro



MULHER PODE SER O QUE QUISER!

Sthefanny da Silva Araújo



PLANETA TERRA DOENTE

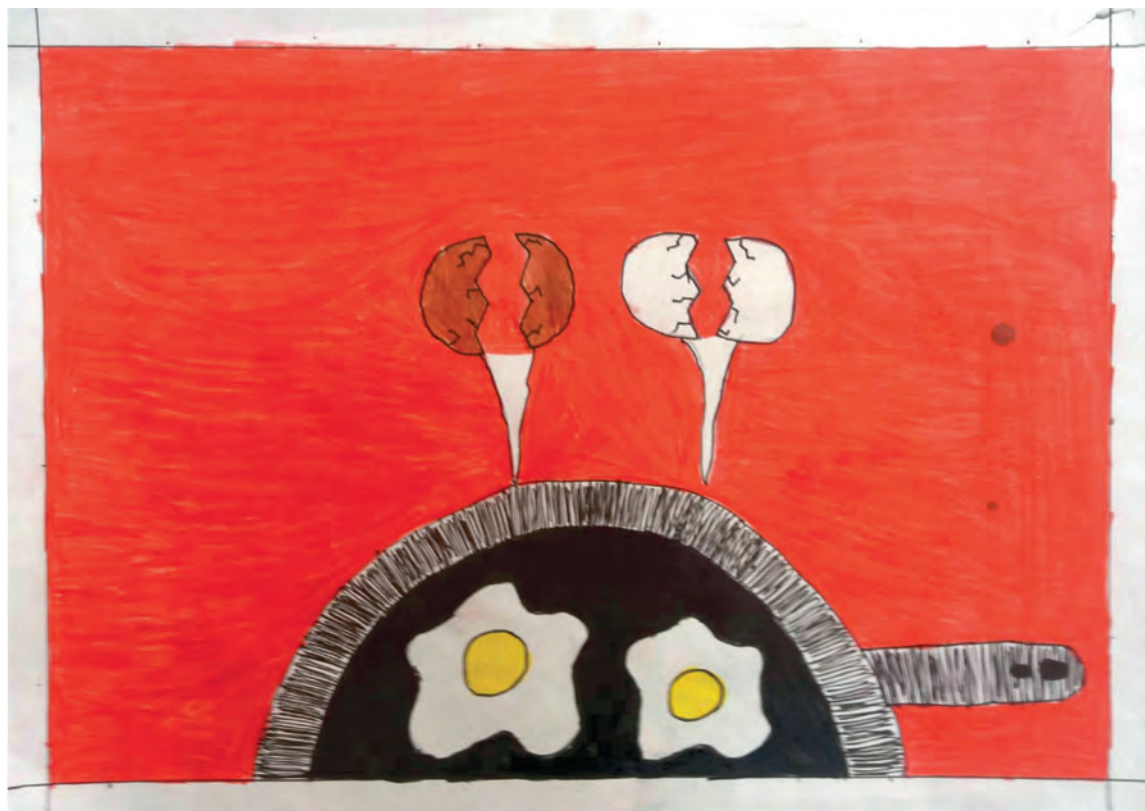
Marina Jacomel

COLÉGIO
Medianeira



A CASCA DA HUMANIDADE

Nicole Cavagna Costi



INCENTIVANDO A MORTE

Rebeca Lorrane



Estava eu na academia de ginástica, quando vi uma moça bastante gordinha e muito dedicada. Ao observá-la, fiquei impressionado no quanto ela pegava pesado, enquanto eu estava morrendo, após apenas andar na esteira.

Quando cheguei em casa, ainda um pouco chocada com o ocorrido, tive a brilhante ideia de seguir os passos daquela mulher. A partir daquele dia, nunca mais tomaria refrigerante, nem pensaria em *fast-foods*, começaria realmente a me dedicar para ter uma vida mais saudável.

Comecei a ir diariamente à academia, ficava sempre ansiosa para ir novamente. Realmente, passei a adquirir uma alimentação balanceada e completamente saudável, tirei tudo que possuía muita gordura e açúcar de meu cardápio alimentar.

Após alguns meses adquirindo essa nova vida, fui fazer meus exames e fiquei completamente feliz ao ver todas as minhas taxas normais.

Estamos tão acostumados e viciados em comer *fast-foods* e em tomar refrigerantes, que nem percebemos o quanto eles nos fazem mal, e só paramos quando há uma necessidade. Nem nos damos conta do quando que os alimentos saudáveis nos fazem bem e são saborosos.



A MINHA VIDA QUE NINGUÉM CONHECE

Silvia Yoshida Adachi



O dia começou chuvoso. Maravilha, mais dificuldade para o meu dia!

Mesmo a chuva caindo sobre o meu rosto, pego minhas bolinhas de tênis e começo a fazer a única coisa que sei (que lembro): malabarismo. Quando termino, ninguém abre a janela para me ajudar. Bom, isso não importa.

Continuo minha apresentação até não aguentar mais, meu estômago já está doendo, e não consegui nada.

Sinto um cheiro muito bom vindo de um restaurante, era hora do almoço. Quando chego mais perto, todos me olham como se fosse uma bactéria, e querem distância de mim, alguns parecem com medo e protegem seus pertences.

Saio de lá correndo, aqueles olhares que me tratam como um demônio, nunca vou me acostumar, na verdade nunca vou entender.

Mas, e agora? O que eu faço? Nem tenho o que comer. Por que minha vida é assim? Por que as pessoas fogem de mim? Por acaso alguém repara em mim? Se fosse um poste no meu lugar, acho que seria a mesma coisa. Não entendo a injustiça neste mundo, uns têm tanto e nem ajudam quem precisa, e outros têm pouco, mas ajudam como podem.

Olhei para o outro lado da rua e vi uma menina com um vestido bonito e elegante, será que ela aguentaria fazer o que eu faço?

POVO QUE PRESERVA TRADIÇÃO SE FAZ ZELOSO CIDADÃO!

Verônica Moraes Silva



PARAR O AQUECIMENTO GLOBAL ESTÁ EM SUAS MÃOS!

Yasmin Oliveira



SIMPLES GESTOS GERAM GRANDES MUDANÇAS

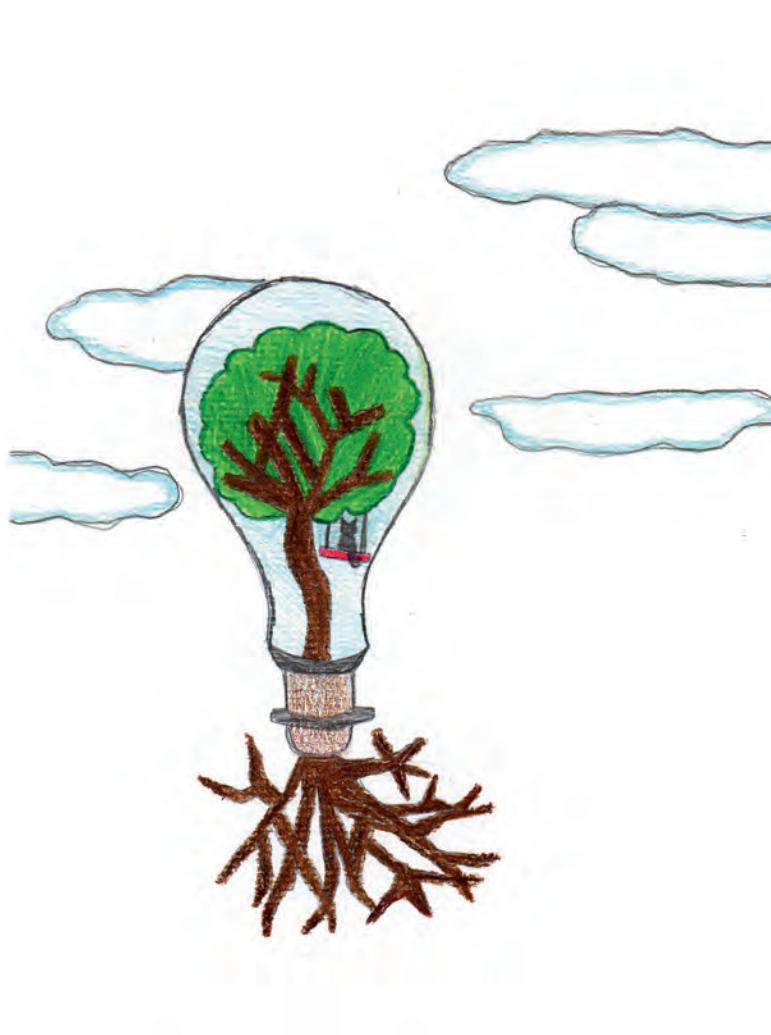
Pedro Neves

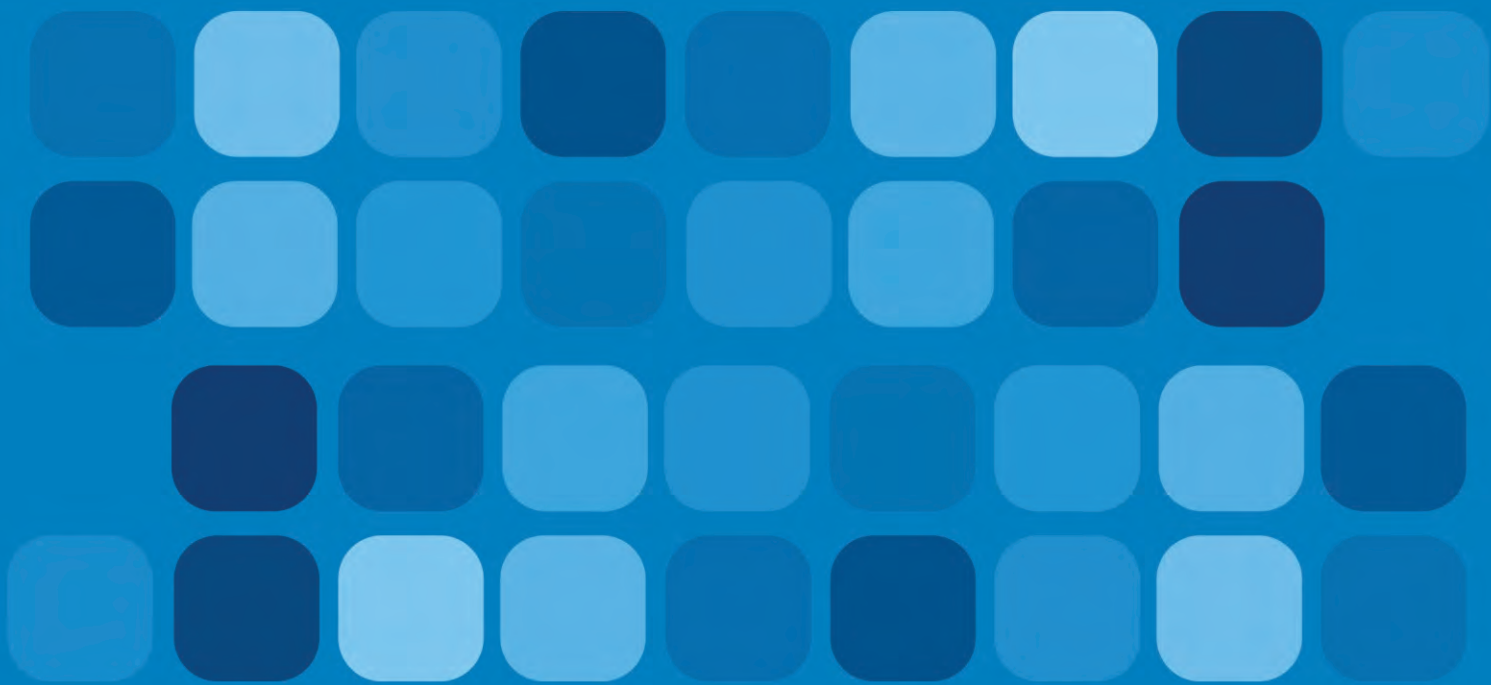
 **colégio Santo Inácio**
• RIO DE JANEIRO



A NATUREZA REPRESENTA UMA LUZ

Rayara Fernanda Rodrigues





Rede Jesuíta de Educação